ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO, JUVENTUDE, SAÚDE, SOLIDARIEDADE E INOVAÇÃO SOCIAL
(4.ª Comissão)

DATA:	**7-07-2026**
HORA:	**21H00**
LOCAL:	**Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho**
CONVOCADOS:	- Ana Margarida Martins (LCF) - Carlos Vieira (AD) - Daniel José (CDU) - Diná Graça (CHEGA) - Maria João Batista (PS) - Rui Maurício (PS) - Sandra Oliveira (CHEGA) - Sónia Melo (PS)
CONVIDADOS:	- Presidente da Direção da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos - Presidente da Direção da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa
PRESENTES:	- Maria João Batista (PS) - Coordenadora - Sandra Oliveira (CHEGA) - Secretária - Rui Maurício (PS) - Sónia Melo (PS) - Carlos Vieira (AD) - Diná Graça (CHEGA) - Ana Margarida Martins (LCF) - Daniel José (CDU) - Olívia Gouveia - Presidente da Direção da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos - Adélia Fuzeta - Associação de Socorros Mútuos "A Lacobrigense" - António Pontes - Delegado Especial da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa
ORDEM DE TRABALHOS:	Ponto 1 - Reunião com as seguintes entidades: - Presidente da Direção da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos - Presidente da Direção da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa Tópicos a abordar: - Apresentação de projetos; - Recursos; - Financiamento; - Valências. Ponto 2 - Outros assuntos.

COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO, JUVENTUDE, SAÚDE, SOLIDARIEDADE E INOVAÇÃO SOCIAL
(4.ª Comissão)

HORA DE INÍCIO DA REUNIÃO: 21H06

HORA DE ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: 23H29

Ponto 1

A Senhora Coordenadora da 4.ª Comissão, Maria João Batista (PS), deu início à reunião, dando as boas-vindas a todos os membros representantes da Assembleia Municipal que compõem esta Comissão, bem como aos representantes das entidades convidadas, manifestando o seu enorme prazer pela presença de todos.

Dirigiu uma saudação muito especial à Senhora Presidente da Direção da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos, Senhora Enfermeira Olívia Gouveia, bem como à Senhora Doutora Adélia Fuzeta, em representação da Associação de Socorros Mútuos «A Lacobrigense», e ao Senhor António Pontes, em representação da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, referindo que era uma honra poder contar com a presença de todos, a qual acreditava que iria enriquecer aquele momento de partilha sobre um assunto tão importante e sobre o qual a Comissão se tem debruçado: o tema da saúde.

Inicialmente, a Senhora Coordenadora, Maria João Batista (PS), fez uma breve introdução, referindo que o tema da saúde começou a ser trabalhado por esta Comissão numa primeira reunião, realizada no dia 12 de maio, durante a qual foi efetuada uma reflexão aprofundada sobre o estado da saúde no concelho, com especial incidência nos cuidados de saúde primários. Nessa reunião, a Comissão contou com os contributos do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Doutor Hugo Pereira, da Senhora Diretora Clínica da ULS do Algarve, Doutora Rubina Correia, e do Senhor Adjunto da Direção Clínica, Doutor Paulo Morgado. Referiu que, dando continuidade ao trabalho desenvolvido sobre o tema da saúde, a Comissão entende que o respetivo plano de trabalho não se esgota nas respostas estruturais do Serviço Nacional de Saúde, prendendo-se também, em grande medida, com a existência de uma rede de apoio social, humanitário e de proximidade.

É neste contexto que se enquadra a presença dos convidados, em representação das respetivas instituições.

A Senhora Coordenadora, Maria João Batista (PS), indicou que o objetivo da reunião seria conhecer melhor a realidade de cada uma das instituições aqui representadas, ouvindo os seus responsáveis sobre os projetos desenvolvidos, o papel que desempenham na comunidade, os recursos de que dispõem e aqueles de que necessitam, os respetivos modelos de financiamento e as valências que integram, bem como outros assuntos que considerassem pertinentes abordar no âmbito da saúde e do apoio à comunidade.

De forma particular, agradeceu novamente a presença dos convidados, considerando que aquele seria um momento importante de partilha, permitindo conhecer melhor as realidades, os objetivos e o trabalho desenvolvido pelas instituições presentes, nomeadamente os seus projetos, recursos disponíveis, valências e modelos de financiamento.

De seguida, propôs que fosse dada a palavra às entidades convidadas para a apresentação das respetivas instituições, seguindo-se uma primeira ronda de perguntas por parte dos membros desta Comissão.

Propondo esta dinâmica de trabalhos, passou a palavra à Senhora Enfermeira Olívia Gouveia, representante da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos, referindo que esta instituição desempenha um papel discreto, mas absolutamente essencial, no ecossistema da saúde local.

Tomando a palavra, a Senhora Enfermeira Olívia Gouveia começou por apresentar a Liga dos Amigos do Hospital de Lagos, associação existente desde 2 de maio de 1991.

Referiu que, em tempos, a Liga chegou a contar com um número muito elevado de associados, dispondo atualmente de cerca de 80.

Explicou que, sempre que as pessoas necessitam de apoio, contactam a Liga, designadamente para solicitar apoio hospitalar ou material, nomeadamente camas, cadeiras de rodas, andarilhos e outros equipamentos. Estes materiais podem ser emprestados ou, em determinadas situações, cedidos a pessoas com reduzidas possibilidades económicas.

Informou que, anteriormente, a Liga dispõe de seis camas, quatro elétricas e duas convencionais, estando em utilização três camas elétricas e duas camas normais. Atualmente, dispõe apenas de uma cama normal para empréstimo.

Referiu, ainda, que, quando a Cruz Vermelha recebe pedidos de apoio, contacta igualmente a Liga, existindo também articulação com o hospital.

No que respeita ao voluntariado, informou que a Liga conta atualmente com cinco voluntários, número que considerou reduzido face às necessidades existentes.

Acrescentou que, sempre que lhe é solicitada medicação, a Liga procede à respetiva aquisição e entrega, prestando também apoio através da distribuição de cabazes.

Por fim, informou que, no mês de outubro, testá previsto um workshop dedicado ao voluntariado, o qual será promovido pela Câmara Municipal de Lagos.

De seguida, tomou a palavra a Senhora Doutora Adélia Fuzeta, em representação da Administração da Associação de Socorros Mútuos «A Lacobrigense», na qualidade de gestora da associação.

Explicou que a associação se rege pelo Código das Associações Mutualistas e possui o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), prestando serviços a cerca de 1.700 associados.

Referiu que os associados beneficiam de vantagens na farmácia, nomeadamente através de benefícios na aquisição de medicamentos, bem como de benefícios nos serviços disponibilizados pela clínica.

Informou que a farmácia realiza entregas de medicamentos ao domicílio, sendo aplicada, aos não associados, uma taxa de 2 euros.

Na clínica são igualmente realizados serviços de enfermagem ao domicílio, abrangendo toda a comunidade.

Referiu a existência de projetos que envolvem a farmácia e a clínica, nomeadamente na área da preparação de medicamentos.

Informou ainda que existe um acordo com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) para a realização de exames de gastroenterologia, dispondo a clínica de uma sala de recobro para a realização de exames com sedação.

Concluiu referindo que a Associação de Socorros Mútuos «A Lacobrigense» se encontra sempre recetiva a novas propostas e iniciativas.

De seguida, tomou a palavra o Senhor Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Lagos, Doutor António Pontes, referindo que exerce funções na instituição há cerca de um ano, tendo assumido o cargo em substituição do Doutor José Alberto Baptista, desde junho do ano anterior.

Informou que a instituição não dispõe de financiamento específico, funcionando com autonomia própria e dependendo de uma organização e gestão nacional.

Apresentou como principais áreas de atuação três vetores: o transporte de doentes urgentes e não urgentes, a organização de eventos e a prestação de cuidados médicos, bem como a intervenção na área social.

No âmbito social, referiu a ligação da instituição à população idosa, através do Conselho Municipal Sénior, o apoio a pessoas em situação de sem-abrigo, através do trabalho desenvolvido juntamente com o NPISA, e a distribuição pontual de alimentos e vestuário a pessoas mais necessitadas.

Informou que a Cruz Vermelha dispõe de dois psicólogos, que realizam consultas a preços controlados, e presta apoio a pessoas em situação de necessidade, designadamente através de apoio alimentar, com a distribuição de produtos secos e enlatados.

Referiu igualmente o apoio à aquisição de próteses dentárias, ou outros, através do Programa "Portugal + Feliz" e o cartão «Dá», destinado a apoiar famílias em situação de carência económica. O cartão é disponibilizado com um determinado valor para utilização num supermercado, estando excluídos produtos como tabaco e álcool.

Ao nível da formação, informou ainda que a Cruz Vermelha já desenvolveu formação na área dos «Primeiros Socorros Psicológicos» e que existe um novo projeto em Odiáxere, denominado «Ser+Inclusivo», no âmbito de uma candidatura ao Programa Da Vinci.

Foram ainda identificados como projetos ativos em Centro Infantil de Odiáxere a «Escolinha da Cruz Vermelha» e o apoio social/alimentar.

A instituição dispõe também de um serviço de teleassistência destinado a idosos isolados, através do qual os utentes podem solicitar ajuda mediante o simples acionamento de um botão.

Relativamente ao voluntariado, referiu existir alguma dificuldade nesta área, dando como exemplo Faro, onde 90% do voluntariado provém das escolas de saúde.

Informou ainda que a Cruz Vermelha assegura alguns postos de praia, dando como exemplo a Praia da Luz.

Relativamente ao apoio em eventos, referiu que a Câmara Municipal de Lagos tem colaborado através do convite aquando da realização de alguns eventos. O dinheiro proveniente desses eventos, serviços e produtos é canalizado para a ajuda e apoio na área social e para o transporte de doentes, incluindo o transporte de doentes urgentes e não urgentes, designadamente para tratamentos de diálise.

Referiu que o INEM aciona ambulâncias, mas que nem sempre a proximidade garante uma resposta adequada.

No âmbito da emergência, informou que a atividade da instituição tem aumentado exponencialmente.

A Cruz Vermelha dispõe de kits de vestuário, kits alimentares prontos a utilizar, mantas, roupas e tendas, alguns dos quais se encontram na Proteção Civil.

Dispõe igualmente de ajudas técnicas, nomeadamente cadeiras de rodas, que são emprestadas aos utentes e, em alguns casos, alugadas a quem as procura.

Após o momento de partilha dos convidados, a Senhora Coordenadora da 4.ª Comissão, Maria João Batista (PS), deu início ao debate. Este período foi estruturado numa primeira ronda de perguntas dirigida aos representantes das entidades presentes, ficando salvaguardada a realização de uma segunda ronda, caso os membros da Comissão considerassem que subsistiam ainda questões por esclarecer.

Assim, foram colocadas as seguintes questões:

Tomando primeiramente a palavra, a Senhora Coordenadora, Maria João Batista (PS), começou por felicitar os convidados pelas intervenções realizadas, salientando a importância do cuidado humanizado e congratulando-se com a mudança de paradigma na área da saúde, que passou de um modelo predominantemente biomédico para um modelo que valoriza o papel e o impacto dos cuidadores formais e informais na saúde, bem como a importância e o contributo dos voluntários.

Considerou que o voluntariado assume um papel de grande generosidade, através do qual as pessoas disponibilizam o seu tempo, promovem a empatia e proporcionam conforto e apoio a pessoas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, nomeadamente àquelas que se encontram sozinhas ou sem apoio nos hospitais.

De seguida, a Senhora Coordenadora, Maria João Batista (PS), dirigiu-se à Senhora Enfermeira Olívia Gouveia, referindo que o isolamento social e a solidão das pessoas internadas constituem desafios relevantes no contexto hospitalar.

Neste âmbito, questionou de que forma a Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos tem conseguido gerir e captar novos voluntários para dar resposta às necessidades de humanização e acompanhamento dos doentes, procurando saber, em particular, como é efetuado o recrutamento dos voluntários e que tipo de formação ou preparação lhes é proporcionada para o desempenho das suas funções.

Em resposta, a Senhora Enfermeira Olívia Gouveia informou que, no mês de outubro, decorrerá um evento dedicado ao voluntariado, promovido pela Câmara Municipal de Lagos (CML), que poderá contribuir para a sensibilização e captação de novos voluntários.

Relativamente à formação, referiu que, anteriormente, esta era realizada pela Unidade Local de Saúde (ULS), sempre que solicitado pela Liga, tendo já a própria Liga organizado uma formação de dois dias com os voluntários num espaço cedido pela Câmara Municipal nas instalações da antiga Escola Gil Eanes. Esta acrescentou ainda que a Liga integra a Comissão de Humanização.

Relativamente à participação de voluntários, salientou que, com o surgimento da pandemia de COVID-19, muitas pessoas se afastaram do voluntariado, sendo que posteriormente, se começou a verificar a aproximação de pessoas ligadas à Igreja, que se quiseram oferecer para prestar apoio, e voluntariado para dar resposta a algumas das necessidades existentes, só que se verificou que as mesmas não chegaram a cumprir com o compromisso assumido.

A Senhora Coordenadora, Maria João Batista (PS), questionou ainda, que tendo em conta a recente reorganização da Unidade Local de Saúde (ULS), como tem sido a relação entre esta entidade e a Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos, procurando ainda saber quais são as principais fontes de financiamento da Liga.

Em resposta, a Senhora Enfermeira Olívia Gouveia informou que a Liga dispõe de uma conta na Caixa de Crédito Agrícola destinada à receção de donativos e à gestão da própria Liga, constituindo estes uma das fontes de financiamento da instituição. Referiu, igualmente, que a Liga assegura o seu funcionamento através das quotas dos associados, do aluguer de camas e da venda de artigos, atividade que conta com a colaboração dos voluntários.

Informou ainda que as pessoas interessadas em se inscrever na Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos poderão fazê-lo diretamente junto dela, enquanto Presidente.

Relativamente à articulação com a ULS, referiu que, na sequência da recente reorganização, o voluntariado ao nível dos serviços hospitalares funciona atualmente no Hospital Terras do Infante.

A Senhora Diná Graça (CH), dirigindo-se ao Senhor Doutor António Pontes, Presidente da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, questionou sobre o impacto do aumento significativo da população durante o período de verão, que passa de cerca de 30.000 para aproximadamente 100.000 pessoas, procurando saber se a instituição dispõe de apoios e recursos suficientes para fazer face a esse acréscimo ou se necessita de reforço de apoio.

Referiu, igualmente, que muitos doentes do concelho se deslocam a Portimão para a realização de tratamentos de hemodiálise, questionando sobre a capacidade de resposta da instituição ao nível do transporte destes doentes.

Em resposta, o Senhor Doutor António Pontes informou que, apesar do aumento significativo da população durante o período de verão, a instituição não tem sentido dificuldades acrescidas na sua capacidade de resposta, considerando que dispõe atualmente de condições para assegurar as necessidades existentes.

Informou ainda que a frota da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa foi reforçada com mais duas viaturas, acrescentando que é efetuada uma gestão das partilhas e dos recursos disponíveis, de forma a garantir a resposta às solicitações existentes.

O Senhor Carlos Vieira (AD), dirigiu-se à Senhora Enfermeira Olívia Gouveia, questionando sobre quais os principais desafios que a Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos pretende assumir e procurando saber, em particular, se, no período posterior à alta hospitalar, é prestado algum tipo de apoio aos idosos.

Em resposta, a Senhora Enfermeira Olívia Gouveia informou que, nunca lhes foi solicitado, contudo os elementos da Liga não vão a casa das pessoas, sempre que necessário, procede-se ao encaminhamento das pessoas para o Centro de Saúde onde prestam esse apoio, acrescentando que, ao nível hospitalar, existe igualmente o serviço de hospitalização domiciliária, que permite assegurar a continuidade dos cuidados no domicílio.

De seguida, o Senhor Carlos Vieira (AD) dirigiu-se ao Senhor Doutor António Pontes, Presidente da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, questionando-o relativamente aos projetos atualmente existentes na instituição.

Tomando a palavra, a Senhora Sónia Melo (PS) salientou a existência de pouca informação disponível para os utentes relativamente aos serviços e respostas existentes, considerando que a sua divulgação junto da população poderia ser reforçada.

Referiu que, em sua opinião, existe margem para uma maior capacidade de resposta, apontando a comunicação como uma das principais dificuldades. Neste contexto, defendeu a necessidade de uma maior sensibilização dos profissionais para a importância do encaminhamento adequado dos utentes para as respostas e serviços disponíveis, bem como para a dimensão da humanização dos cuidados.

Acrescentou que, muitas vezes, a informação não é disponibilizada de forma espontânea aos utentes, verificando-se que, se estes não questionarem diretamente sobre as respostas existentes, acabam por não ter conhecimento das mesmas.

O Senhor Rui Maurício (PS) questionou a Senhora Enfermeira Olívia Gouveia relativamente ao funcionamento das quotas dos associados, procurando saber de que forma estas contribuem para o financiamento da Liga, e questionou ainda sobre a existência de alguma campanha de angariação de donativos dirigida às empresas.

Em resposta, a Senhora Enfermeira Olívia Gouveia informou que a Liga promove exposições dos artigos disponíveis para venda, com o objetivo de angariar receitas para a instituição. Considerou, contudo, salientou que o trabalho em rede entre as diferentes entidades e instituições da comunidade é sempre a solução mais desejável, permitindo reforçar a articulação e potenciar os recursos e respostas disponíveis.

O Senhor Daniel José (CDU), dirigiu-se à Senhora Enfermeira Olívia Gouveia, colocando diversas questões relativamente ao apoio prestado pela Liga ao nível da medicação, nomeadamente sobre quem assegura a aquisição dos medicamentos disponibilizados aos utentes.

Questionou, igualmente, sobre as condições das instalações da sede da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos, tendo em conta que se trata de um espaço cedido pelo Município, procurando saber se as mesmas são adequadas às necessidades da instituição e ao trabalho desenvolvido.

Solicitou ainda informação sobre as formas de contacto com a Liga, de modo a facilitar o acesso da população aos serviços e apoios disponibilizados, bem como sobre o valor da quota de associado e o valor dos custos associados ao aluguer de ajudas técnicas disponibilizadas pela Liga.

Em resposta, a Senhora Enfermeira Olívia Gouveia esclareceu que, relativamente à aquisição de medicamentos, é a Direção da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos que procede à sua compra, não sendo esse encargo suportado pelas pessoas que recorrem a este apoio. Após a aquisição, a medicação é entregue diretamente aos respetivos beneficiários.

No que respeita à sede da Liga, instalada num espaço cedido pelo Município, situado na Rua Castelo dos Governadores, n.º 20, em frente ao antigo Hospital de Lagos, informou que, há algum tempo, o edifício necessitava de obras de beneficiação, as quais já foram realizadas. Referiu que, atualmente, o espaço reúne as condições necessárias para o funcionamento da instituição.

Relativamente às formas de contacto com a Liga, informou que o respetivo contacto telefónico se encontra afixado na porta da sede, podendo as pessoas recorrer ao mesmo sempre que necessitem de solicitar informações ou apoio.

Quanto ao valor da quota de associado, esclareceu que se trata de um valor simbólico, fixado em doze euros por ano.

Por fim, relativamente aos custos associados às ajudas técnicas disponibilizadas pela Liga, referiu, a título exemplificativo, que uma cadeira de rodas representa um custo de aproximadamente 60 euros/mês ou 2 euros/dia, enquanto o valor das camas variar consoante o tipo de equipamento, ou seja, uma cama elétrica terá um custo de empréstimo/aluguer de # euros/dia ou entre 90 a 93 euros/mês, sendo que as camas normais o custo anda na volta dos 2 euros/dias ou entre os 60 e 64 euros/mês consoante o número de dias de cada mês.

O Senhor Rui Maurício (PS), tomando novamente a palavra, dirigiu-se ao Senhor Presidente da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, questionando-o relativamente ao funcionamento do posto de socorro da Praia da Luz. Referiu que o edifício deveria dispor de uma identificação mais visível, uma vez que, a partir da praia, não é facilmente percetível a existência do referido posto.

Em resposta, o Senhor Presidente da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, António Pontes informou que, durante o presente ano, a Cruz Vermelha Portuguesa assegura a presença em sete praias do Algarve, estando, no concelho de Lagos, presente apenas na Praia da Luz. Em resposta ficou agendada uma visita ao local.

Informou ainda que, durante o mês de junho, foram realizados três transportes de emergência e vinte e cinco transportes não emergentes.

De seguida, o Senhor Rui Marício (PS), questionou quais os eventos em que é obrigatória a presença da Cruz Vermelha Portuguesa, bem como se existe regulamentação específica para a prestação deste tipo de serviço e se a mesma implica custos.

Em resposta, o Senhor Presidente da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, António Pontes, referiu que a instituição tem assegurado a sua presença em diversos eventos,

nomeadamente nas celebrações de Passagem de Ano, na Noite Branca, em Loulé, e na Festa dos Motards, em Faro. E confirmou a existência de regulamentação especifica para a prestação destes serviços com custos.

O Senhor Rui Maurício (PS) questionou, igualmente, se os socorristas que prestam serviço na instituição integram o respetivo quadro de pessoal, sobre o qual o Senhor Presidente da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, esclareceu que, há cerca de catorze anos, a instituição dispunha de um quadro de pessoal, funcionando atualmente exclusivamente com recurso ao voluntariado. Na sua pinião, a Cruz Vermelha Portuguesa deveria evoluir para um modelo que não assentasse exclusivamente no voluntariado, passando a dispor também de profissionais remunerados. Considerou que o voluntariado deve continuar a existir e a desempenhar um papel importante, mas que uma organização desta natureza não deverá depender exclusivamente de voluntários, atendendo à necessidade de assegurar diariamente a tomada de decisões e de dispor de pessoas com formação e competências específicas nas diferentes áreas de intervenção.

Referiu ainda que a instituição dispõe de um hospital de campanha, utilizado, designadamente, na concentração dos Motards e noutros eventos que justificam a sua instalação.

Por fim, o Senhor Rui Maurício (PS) questionou se, no âmbito da distribuição de cabazes alimentares, é efetuado algum cruzamento de informação entre as entidades que prestam apoio social, de forma a evitar a duplicação de apoios às mesmas pessoas ou agregados familiares.

O Senhor Daniel José (CDU), tomando novamente a palavra, dirigiu-se à Senhora Doutora Adélia Fuzeta, questionando-a relativamente ao valor da cota para associados e ainda sobre a existência de lista de espera para a realização de exames de Gastroenterologia na Clínica «A Lacobrigense».

Questionou, igualmente, sobre as condições de entrega de medicamentos e de realização de consultas, nomeadamente quanto à área geográfica abrangida pelo serviço de entrega de medicamentos e aos descontos aplicados nas consultas para os associados.

Em resposta, a Senhora Doutora Adélia Fuzeta informou que, à data, não existia lista de espera para os exames de Gastroenterologia, em virtude do reforço da equipa médica e dos equipamentos disponíveis.

Relativamente às quotas, informou que os associados pagam uma quota mensal de 3,40 euros/mês.

No que respeita à entrega de medicamentos, esclareceu que este serviço é gratuito para os associados, enquanto os restantes utentes estão sujeitos ao pagamento de uma taxa de 2 euros.

Relativamente às consultas, informou que os associados pagam 10 euros pela consulta de Medicina Geral e Familiar, beneficiando ainda de um benefício de 10% nas consultas de especialidade.

Quanto à aquisição de medicamentos, referiu que os associados beneficiam de 20% sobre os medicamentos sujeitos a receita médica e de 15% nos medicamentos não sujeitos a receita médica.

A Senhora Doutora Adélia Fuzeta salientou ainda que a Associação de Socorros Mútuos «A Lacobrigense» desenvolve a sua atividade sem fins lucrativos, orientada por princípios de solidariedade, entreajuda e apoio à comunidade.

De seguida, o Senhor Daniel José (CDU) dirigiu-se ao Senhor Presidente da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, questionando-o relativamente ao projeto desenvolvido em Odiáxere dirigido a crianças, procurando saber se o mesmo se enquadrava na área da inclusão e quais as suas principais áreas de intervenção.

Em resposta, o Senhor Presidente da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, António Pontes, referiu que a Cruz Vermelha procura assegurar uma intervenção abrangente na comunidade, salientando a importância dos projetos desenvolvidos em Odiáxere, denominados «Escolinha da Cruz Vermelha» e "Ser + Inclusivo", que considerou constituir um dos principais projetos da instituição.

Informou que o projeto presta apoio ao estudo e acompanhamento educativo de crianças migrantes, tendo sido criado em 2020 e mantendo-se ativo até à presente data.

A Senhora Ana Margarida Martins (LCF), questionou a Senhora Doutora Adélia Fuzeta, gestora da Associação de Socorros Mútuos «A Lacobrigense», sobre o número de médicos e enfermeiros que exercem funções na Clínica «A Lacobrigense», bem como sobre o número de especialidades disponibilizadas.

Respondendo à questão colocada pela Senhora Ana Margarida Martins, a Senhora Doutora Adélia Fuzeta informou que a Clínica «A Lacobrigense» disponibiliza 23 especialidades, contando com 38 profissionais em regime de prestação de serviços e três enfermeiros efetivos.

A Senhora Ana Margarida Martins (LCF), dirigio-se ainda à Senhora Enfermeira Olívia Gouveia, Presidente da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos, questionando igualmente sobre a necessidade atual de voluntários na instituição.

Neste âmbito, sugeriu que a Liga pudesse ser divulgada junto da comunidade no início do ano letivo, salientando a importância do voluntariado e considerando fundamental promover, desde idades mais jovens, valores como a empatia, o acolhimento e o apoio à população mais idosa.

A Senhora Sandra Oliveira (CH) sugeriu que a divulgação da Liga pudesse também ser efetuada através do Jornal «Correio de Lagos».

A Senhora Coordenadora, Maria João Batista (PS), acrescentou a possibilidade de reforçar a divulgação através das Juntas de Freguesia, salientando ainda que o voluntariado deverá ser

promovido numa lógica de trabalho em rede, através de uma maior organização e articulação entre as diferentes entidades, nomeadamente com as escolas. Considerou igualmente importante o trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de Cidadania, onde são abordados temas relacionados com o voluntariado e a empatia.

A Senhora Sónia Melo (PS) lançou ainda o desafio de reforçar a promoção do voluntariado junto da Universidade Sénior, considerando que, atendendo ao facto de a Senhora Enfermeira Olívia Gouveia aí lecionar, seria uma oportunidade para aprofundar esta temática.

Sugeriu igualmente que pudesse ser equacionada a possibilidade de propor à Direção da Universidade Sénior a atribuição de um desconto na propina aos alunos que se disponibilizassem para realizar voluntariado.

Por fim, salientou a importância do exemplo dos adultos na formação das gerações mais jovens, considerando que muitas vezes falta aos jovens essa referência e que os avós podem constituir um importante exemplo de participação e de serviço à comunidade, contribuindo para a promoção de uma cultura de voluntariado e solidariedade que se pretende reforçar nos próximos anos.

Em resposta, a Senhora Enfermeira Olívia Gouveia informou que, no início de cada ano, na Universidade Sénior, esta aborda regularmente a temática do voluntariado. Salientou, contudo, a necessidade de retomar a realização de estágios de verão por jovens da área da saúde, quer nos hospitais, quer nas diferentes instituições da comunidade.

Referiu ainda que tem constatado uma maior disponibilidade da população estrangeira para a realização de voluntariado.

Senhora Sandra Oliveira (CH) dirigiu-se aos representantes das três instituições presentes, colocando-lhes o desafio de identificarem uma medida concreta que gostariam de ver implementada pelo Município de Lagos com vista à melhoria da saúde da população.

Em resposta, a Senhora Enfermeira Olívia Gouveia referiu que considera prioritário o apoio do Município na disponibilização de novas instalações para a Liga, preferencialmente mais próximas do hospital, tendo o Senhor Presidente da Câmara e a Senhora Vereadora responsável pela Ação Social já manifestado disponibilidade para encontrar uma solução que permita melhorar as condições de funcionamento e dinamizar o voluntariado. Salientou ainda a importância de a Unidade Local de Saúde (ULS) continuar a promover ações de formação e cursos de voluntariado na área da saúde.

O Senhor António Pontes, Presidente da Cruz Vermelha, referiu que gostaria de ver centralizado o apoio social na Câmara Municipal de Lagos, para posteriormente se recorrer aos parceiros. Referiu ainda que, no seu entender, o Município deveria promover cursos de língua portuguesa destinados à população imigrante, de forma a contribuir para a sua integração.

No seguimento das intervenções da Senhora Doutora Adélia Fuzeta, da Senhora Enfermeira Olívia Gouveia e do Senhor António Pontes, Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Lagos, a Senhora Coordenadora, Maria João Batista (PS), salientou que o concelho de Lagos dispõe de uma Rede Social estruturada e diversificada, assente na articulação entre o Município, as Instituições Particulares de Solidariedade Social e as demais entidades parceiras, com o objetivo de reforçar a eficácia e a adequação das respostas às necessidades da população.

Destacou, neste âmbito, o Plano de Desenvolvimento Social, a Carta Social Municipal e o projeto «Radar Social», enquanto instrumentos de planeamento, identificação e acompanhamento de situações de vulnerabilidade social, designadamente de pessoas idosas em situação de isolamento ou de maior fragilidade. Referiu que o «Radar Social» permite a referenciação e avaliação das situações sinalizadas, bem como o seu encaminhamento e acompanhamento junto das respostas e entidades adequadas, procurando assegurar uma intervenção de proximidade e uma atuação articulada da rede local.

Relativamente à integração da população imigrante, a Senhora Coordenadora salientou a importância da articulação com as estruturas e respostas municipais já existentes, designadamente com o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), que presta apoio no acolhimento e integração da população migrante e na promoção da interculturalidade. Referiu ainda que, em articulação com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), têm sido disponibilizados cursos de Português – Língua Não Materna, destinados à população imigrante, constituindo uma importante ferramenta de integração social e profissional.

Acrescentou que o próprio Município dispõe, nas suas instalações, de dois balcões da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), destinados a prestar apoio e informação à população migrante, facilitando o acesso aos serviços e contribuindo para uma resposta mais próxima e articulada. Considerou, assim, que o concelho dispõe já de um conjunto de estruturas e respostas que procuram promover a inclusão e integração da população imigrante, sem prejuízo da necessidade de continuar a reforçar e adequar estas respostas às necessidades que vão sendo identificadas.

Para terminar, a Senhora Coordenadora, Maria João Batista (PS), considerou que a reunião constituiu um momento muito enriquecedor, destacando o contributo e o papel insubstituível desempenhado pela Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lagos, pela Associação de Socorros Mútuos «A Lacobrigense» e pela Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, particularmente nas áreas da saúde, do apoio social, do voluntariado e da intervenção de proximidade.

Salientou a importância da humanização dos cuidados e da complementaridade das respostas prestadas por estas instituições, sublinhando que o apoio à população deve ultrapassar a dimensão estritamente clínica, valorizando igualmente o acompanhamento, o socorro, o voluntariado e o apoio social.

A Senhora Coordenadora reforçou ainda a importância de uma articulação contínua e próxima entre o Município, a ULS e as entidades do tecido associativo e humanitário do concelho, considerando que o trabalho em rede é fundamental para fortalecer as respostas existentes e assegurar uma intervenção cada vez mais integrada e humanizada.

Referiu, por fim, que a 4.ª Comissão irá refletir sobre os contributos e preocupações apresentados ao longo da reunião, procurando dar-lhes o devido seguimento junto dos órgãos competentes. Agradeceu às entidades convidadas, designadamente à Senhora Enfermeira Olívia Gouveia, à Senhora Doutora Adélia Fuzeta e ao Senhor António Pontes, a disponibilidade e os contributos prestados, bem como a todos elementos desta Comissão a participação e o debate construtivo.

Ponto 2

Relativamente ao ponto dois da ordem de trabalhos, verificou-se não existirem assuntos a tratar.

Nada mais havendo a tratar, a Sra. Coordenadora da 4.ª Comissão, deu por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente Ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os Membros presentes.

Lagos, 7 de julho de 2026

A COORDENADORA DA COMISSÃO,

A SECRETÁRIA,

OS MEMBROS DA COMISSÃO,